

Workshop da NATO As curvas da guerra

Durante uma semana, a UBI foi o centro das atenções no campo dos conflitos armados e da repercussão destes na economia mundial. O workshop da NATO falou sobre os longos ciclos económicos da Nicolai Kondratieff e apontou novos caminhos para futuros estudos a serem desenvolvidos nesta área.

Eduardo Alves

A presença de um forte aparato policial junto ao pólo das engenharias denunciava algo fora do comum. Durante uma semana, entre 14 e 18 de Fevereiro, a UBI recebeu a nata académica dos estudos de Kondratieff.

Um evento que vinha sendo preparado há cerca de cinco anos. Tesseleno Devezas, docente da UBI é o principal promotor da iniciativa. Devezas refere que "há algum tempo que se pretendia organizar um evento relacionado com o terrorismo, com as guerras e com o impacto que estas acções têm na sociedade e no mundo em geral". Com a ida de Carvalho Rodrigues, professor e doutor *honoris causa* da UBI, para um dos centros de investigação da NATO, "essa aspiração ganhou contornos mais sólidos", acrescenta Tesseleno Devezas.

Depois de algum trabalho por parte dos dois docentes da UBI, "o projecto foi finalmente aprovado pela organização, mas deveria ter lugar na Rússia". Devezas frisa que desde sempre olhou para a UBI como um lugar fundamental "para se promover um evento a esta escala". Contudo, os acontecimentos do 11 de Setembro levaram a que a NATO e muitos parti-



Cientistas de todo o mundo reuniram na UBI

cipantes cancelassem o encontro. Passado todo este tempo "conseguimos trazer até à Covilhã os mais respeitados cientistas e estudiosos dos ciclos de Kondratieff".

Poder económico e militar

Várias dezenas de apresentações, mais umas tantas teses de investigação e um punhado de discussões levaram os participantes deste encontro a retirar conclusões valiosas para o futuro.

Tesseleno Devezas, enquanto anfitrião explica que "deste encontro poderá sair um novo de estudo sobre os conflitos armados". Toda a activi-

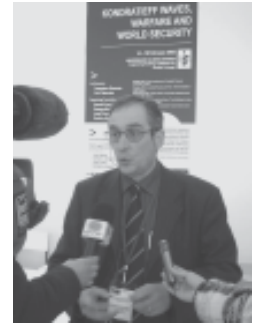
dade teve como pano de fundo das investigações realizadas no começo do século XX pelo economista russo Nicolai Kondratieff. À luz das teorias deste economista, as guerras são previsíveis através de ciclos, com uma duração aproximada de 50 anos. Estes ciclos indicam que numa primeira fase existe um acumular de novas invenções e de novas tecnologias. Essas descobertas levam a que a sociedade conheça um forte avanço que vai culminar num conflito armado, representante da pior fase do ciclo. Logo após este, "registra-se um novo período de retoma".

Ainda assim, "os resultados apresentados neste encontro apontam para novas ideias". Hoje em dia, os estudiosos destas matérias referem que "cada vez mais o poderio militar está a ser suplantado pelo poder económico". Ao que parece, "o dinheiro começa mesmo a ter mais importância que as armas".

Este tipo de teoria foi explicado por Gerhard Mensch, reputado consultor político da Casa Branca. Para Mensch, a actualidade retrata a teoria avançada por Kondratieff, "ainda que de uma forma algo diferente". Os Estados Unidos da América, como grande potência a nível mundial "começam a ver a sua economia a fraquejar e passam a utilizar o seu poderio militar como principal forma de persuasão". A China, "o futuro império universal, devido ao crescimento económico galopante, na ordem dos dez por cento", vai ser o próximo estado a fazer frente à América. Nessa altura, que "não deverá estar a muitas décadas", Gerhard Mensch diz que "a pior parte do ciclo, o conflito armado, vai voltar".

Uma guerra diferente

Num leque de cientistas e investigadores divididos por várias nacionalidades, o austriaco Cesare



Tesseleno Devezas

Marchetti ganhou um forte destaque. No entender deste investigador austriaco, "as guerras estão a mudar de formato". Os conflitos bélicos com uma elevada taxa de mortes estão a dar lugar às pressões económicas e aos "jogos de bastidores".

Marchetti fala no fosso que está a ser cavado entre as economias com uma grande evolução, "como é o caso da China" e os povos do dito "terceiro mundo". A fronteira entre "o mundo ocidental e civilizado e o oriente mais guerreiro tem tendência a ficar mais carregada, devido ao terrorismo".

Lan Party Uma rede de bits e bytes

Passar 48 horas frente ao computador foi o desafio proposto pelo Núcleo de Estudantes de Informática (NINF). A sexta Lan Party conheceu um número recorde de participantes.

Da caixa acrílica saem luzes de todas as cores. Só um olhar mais atento mostra a quantidade de fios, sistemas e placas que dão corpo aos computadores pessoais. Ao lado deste "topo de gama informático" está Luís Ferreira. O jovem empresário covilhanense, de 23 anos, participa pela primeira vez numa Lan Party. Uma reunião de pessoas que se interessam por tudo o que diz respeito à informática e aos computadores.

Desde programas, jogos, músicas, passando pela personalização dos aparelhos e terminando na exploração das capacidades destas máquinas, pode assistir-se a um pouco de tudo nesta reunião. Durante dois dias, os participantes ficam ligados entre si e também a uma linha de Internet de banda larga. Esta é já a sexta edição de um evento com estes contornos promovido pelo NINF. A primeira a estar aberta ao público em geral e a contar com um número recorde de participantes. Um total de 68 refere Hérnani Guerra, da organização do evento. Para além



Dois dias dedicados à informática

desta novidade, a iniciativa contou com outras surpresas. Durante o decorrer da Lan Party os participantes não se remeteram à simples troca de ficheiros ou programas, mas também participaram em algumas provas.

Seis concursos onde se incluíam jogos de rally, e de estratégia, total de downloads e uploads e também um desafio de melhor computador transformado. Este último tópico é explicado por Hérnani Guerra como sendo "o tuning dos automóveis, transportado para a informática".

Mais eventos similares

Luís Ferreira vai falando enquanto o programa de instalação de um jogo de rally lhe dá algum descanso. Depois de uma noite "a procurar músicas e jogos", a fadiga começa já a dar os primeiros sinais.

Ainda assim, este jovem empresário do ramo da publicidade não perde a boa disposição. Adepto de voto "de tudo o que tenha a ver com a informática" aprecia de forma positiva a iniciativa do NINF. Com o número de festas deste género "a crescer todos os meses", Luís Ferreira considera "uma mais valia para a Covilhã" a realização deste evento.

O NINF abre esta actividade, pela primeira vez, ao público em geral, ainda que os participantes sejam em grande maioria "alunos da UBI", diz Hérnani Guerra. Este tipo de eventos desperta curiosidade em "muita gente de fora", acrescenta. Para já, seguem-se as XIV Jornadas de Informática, a realizar entre os dias 29 de Março e 1 de Abril. **E. A.**

Doutoramento em Matemática Os novos testes de F

É com destreza e simplicidade que Célia Nunes fala sobre a sua tese de doutoramento em Matemática. Capacidades detidas por quem anda a estudar o mundo dos números desde os primeiros tempos de escola. Na sua tese de doutoramento, "que surge na continuidade do mestrado", Célia Nunes apontou os seus cálculos para "Testes F e relacionados em modelos mistos com cross-nesting ortogonal". O título ganha ainda mais complexidade quando se verificam os inúmeros cálculos necessários para se encontrar um resultado fidedigno.

Célia Nunes, actualmente docente na UBI, refere que esta tese mostra algumas novidades "ao nível do estudo dos testes F". Como tal, "dá uma distribuição de equações bastante complexa". Mas, a autora do estudo salienta que neste tema "conseguiram-se alargar os resultados já conhecidos de outras teses e trabalhos".

O gosto pela matemática foi uma das bases que levaram Célia Nunes a optar por este tema, onde "se trabalha com expressões extremamente complexas". Um dos parâmetros que a docente faz questão de destacar situa-se ao nível do Depar-



Célia Nunes

tamento de Matemática da UBI. "São já algumas as teses aqui realizadas e estudos promovidos", refere. A docente mantém contacto com estudiosos nacionais e internacionais para, a nível pessoal ou universitário continuar as suas investigações.

O júri da prova foi composto por Maria de Fátima Sousa, professora catedrática jubilada da Universidade de Lisboa, Roman Zmyslony, professor da University of Zielona Gora, João Mexia, professor catedrático da Universidade Nova de Lisboa, Carlos Braumann, professor catedrático da Universidade de Évora, Carlos Coelho, professor associado da Universidade Técnica de Lisboa e António Jorge Gomes Bento, professor auxiliar da UBI.